



PRÓfessor

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS



Cofinanciada pelo Fundo Social Europeu

1993 JANEIRO Nº Ø

Índice

Para começar 2

1. Mas o que é o Programa Foco? 4

2. E a Formação Contínua? 5

3. PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos 6

4. Razões de ser Revista 8

5. Plano Geral de Formação para 1993 9

6. Acções de formação com início em Fevereiro 11

7. Ajudas de custo e deslocações dos formandos 16

8. Sistema de candidatura dos formandos 16

9. Boletim de candidatura 18

Ficha técnica

Director: Jorge Lima

Redacção: Georgina Teixeira, Rosa Branca Pinheiro

Propriedade: PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos

Periodicidade: mensal

Tiragem: 1400 exemplares

Composição: Georgina Mendes

Capa: Helena Viana

Execução gráfica: Edições Afrontamento

Correspondência: PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos

Rua de Damão 4450 Matosinhos

Tel.: 9381064

Para começar

um dia
faltou o senhor doutor cirurgião,
aquele que nos abre e fecha as entranhas...
que Deus o proteja pelo bem que faz a quem precisa!
Lá foi alguma coisa que comeu...
Mas o que é certo
é que o homem deu parte de fraco
e faltou...
Logo de manhã foi uma dor de cabeça...
estava confirmado... faltou... não veio mesmo!
«E agora...»,
gritava um,
«... a cesariana da minha mulher!?»

Passaram-se dias...
... como o homem não aparecesse
e a cesariana não havia meio de passar
pôs-se um anúncio no jornal:

Hospital do Eterno Sossego,
Cirurgião Eventual, Precisa-se,
Ordenado compatível, Contactar tal e tal...
Ao outro dia eram 6 os candidatos,
todos da arte:
um enfermeiro,
um barbeiro,
um que andava a aprender para cirurgião,
um que veio ao engano,
um que de operações tinha muita experiência
«Já fiz quatro, duas na tropa e uma ao apêndice!»,
um advogado
e um professor.
Poupo-vos os pormenores da entrevista...
— foi escolhido o que tinha mais experiência de
operações!

A primeira operação era a tal cesariana...
mas, ninguém sabe como,
antes
a criança lá deu a volta
a mãe livrou-se da faca
e o nosso cirurgião eventual
de dois crimes não premeditados
— foi uma salvação!
O caso seguinte teve menos sorte...
... o nosso cirurgião bem que cortava e cosia
mas não se lembrava de nada do que era para fazer...
é que em todas as operações em que tinha estado
tinha ouvido tudo
mas não tinha visto nada.
Espichou-se o desgraçado todo
na mão do nosso cirurgião eventual...
valeu-lhe o ajudante no último minuto...
mas veio no jornal,
acabou por ir preso,
deu entrevistas para o «Crime»,
para o «Tal e Qual»,
que «...era uma vocação desde pequenino»,
o ministro veio à televisão dizer
que não
que tinha desencadeado todos os mecanismos legais
para que isto nunca voltasse a repetir-se,
todos acreditamos,
levou uma carga de porrada da família do
desgraçado,
foi convidado para um circo,
não sei bem se por esta ordem,
e o caso acabou em bem!

Desde então
dá vontade de rir às pessoas
só de ouvir dizer
«cirurgião eventual»!

Podia-vos contar uma história parecida
que se passou com um engenheiro eventual,
com um general eventual,
com um arquitecto eventual,
com um agricultor eventual,
com um electricista eventual...
todas
acabariam em bem
aqui na história,
mas todas acabariam em mal
aqui ao lado...
na vida!

Podia-vos contar uma história parecida
que se passou com um professor eventual...

que o eventual não tem culpa...
apenas quem o inventa
e obriga
a permanecer inventado!

Vai de querer...
... por um momento
que seja
inverter a vertigem para a mediocridade
em que nos tentam afogar há muito
... para ser mais barato!

Vai de querer...
aos que resistiram
(e somos muitos)
talvez seja este o momento
de recuperar,
de reconstruir,
de remodelar,
de restaurar,
de redesenhar,
de reescrever,
de recomeçar,
de reaprender...
... a imagem do professor
que resistimos!

No negrume da mediocridade
em que a Escola
é tida como coisa que não dá lucro
e, portanto, despesa
e, portanto, peso no orçamento...
acendeu-se um Foco...

Jorge Lima
Dezembro 1992

1.

Mas o que é o Programa Foco?

A Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei 46/86, de 14 de Outubro, reconhece a todos os educadores e professores o direito à formação contínua. Tal direito encontra-se ligado à mobilidade e progressão na carreira docente e deverá ser assegurado, antes de mais, pelas instituições de ensino de formação inicial, em estreita cooperação com os estabelecimentos onde os docentes exercem a sua profissão.

Pelo decreto-lei nº 139-A/90, de 28 de Abril, **Estatuto da Carreira Docente**, são reforçados estes princípios, nomeadamente no que diz respeito à actualização, aperfeiçoamento e reconversão da actividade profissional e à possibilidade de os estabelecimentos de ensino promoverem acções no âmbito da formação contínua.

No corrente ano mais um passo legislativo foi dado ao estabelecer-se que a formação contínua constitui um elemento preponderante para a avaliação do desempenho e, portanto, para a progressão na carreira.

Em Junho de 1992, o Ministério da Educação aprova, no âmbito do PRODEP, o programa FOCO: pela primeira vez em Portugal com valores significativos de financiamento, criam-se condições para um amplo programa de formação contínua apostando na mobilização das comunidades educativas e na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Entre os princípios estruturantes que orientam esta formação destacam-se:

— a liberdade de iniciativa das instituições vocacionadas para a formação;

— a autonomia dos centros de formação a criar por associação de escolas;

— a autonomia científico-pedagógica na concepção e na execução de modelos de formação;

— a descentralização funcional e territorial do sistema de formação;

— a associação entre escolas e a inserção dos projectos de formação nas necessidades de cada comunidade educativa;

— a pluralidade das modalidades de formação: cursos de formação, apoio a projectos escolares, projectos de investigação, círculos de estudos, oficinas de formação, seminários, módulos de formação, estágios...

— a avaliação individual dos formandos e a possibilidade de certificação das acções de formação.»

Foram ainda identificadas, entre outras, as seguintes áreas prioritárias de formação:

- a) Tecnologias para a vida activa
- b) Ciências experimentais e suas didácticas
- c) Línguas estrangeiras
- d) Língua e cultura portuguesa
- e) Metodologia e técnicas de ensino
- f) Avaliação pedagógica
- g) Área-Escola
- h) Desenvolvimento pessoal e social
- i) Projectos individuais especializados
- j) Ética e deontologia da profissão docente

2.

E a Formação Contínua?

O decreto-lei nº 249/92, de 9 de Novembro, **Regime Jurídico da Formação Contínua**, estabelece as finalidades da formação contínua de professores, define os princípios a que a formação contínua deve obedecer, as áreas sobre que deve incidir e as várias modalidades e níveis que pode assumir, prevendo já os efeitos da formação para a progressão na carreira e a avaliação dos formandos.

De facto as acções de formação só relevam para **efeitos de progressão na carreira** quando, à data da sua realização, os formandos se encontram já inseridos na carreira.

Estas acções devem assegurar a avaliação individual do aproveitamento do formando, cabendo a responsabilidade final da avaliação à entidade formadora.

A **certificação das acções** (da responsabilidade da entidades formadoras), implica a satisfação das condições de frequência e de aproveitamento previamente definidas e divulgadas. Com efeito, são objecto de certificação as acções nas quais a participação do formando tenha correspondido a pelo menos dois terços da respectiva duração.

São atribuídos **créditos para efeitos de progressão na carreira docente**, de acordo com o número de horas da acção divididas pelos seguintes coeficientes:

- a) Coeficiente 30, no caso de acções de nível de iniciação;
 - b) Coeficiente 22, no caso de acções de nível de aprofundamento;
 - c) Coeficiente 15, no caso de acções de nível de especialização.
- (A contabilização faz-se até às décimas.)

O número de unidades de crédito de formação contínua considerado como requisito mínimo de progressão na carreira é igual ao número de anos que o professor é obrigado a permanecer em cada escalão (decreto-lei nº 409/89 de 18 de Novembro e decreto regulamentar nº 29/92 de 9 de Novembro)

Se o número de créditos adquiridos num determinado escalão exceder, no equivalente a pelo menos uma unidade de crédito, o necessário para a progressão na carreira ser-lhe-á creditada, na formação realizada no escalão seguinte, uma unidade de crédito adicional.

Norma Transitória: para efeitos de progressão ao escalão seguinte àquele em que o docente se encontra no momento da entrada em vigor dos presentes diplomas, o número de unidades de crédito que constitui requisito mínimo de progressão é proporcional ao número de anos que ao docente falta cumprir nesse escalão; até à integral aplicação deste sistema de formação contínua, os créditos de formação são bonificados com o coeficiente 1,5 — esta bonificação cessa decorridos três anos da data de entrada em vigor deste diploma.

3.

PRÓfessor Centro de Formação de professores de Matosinhos

Aos dez dias do mês de Novembro de 1992, nasce o Centro de Formação de Professores de Matosinhos, espaço de formação contínua no qual se privilegia, especialmente, a sua autonomia científico-pedagógica, cabendo-lhe, por isso, a concepção e a execução do seu plano de formação e a estreita ligação entre formação e prática docente.

Designação

PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos

Escolas envolvidas

Jardins de Infância:

Jardim de Infância nº 1 de Leça da Palmeira
Jardim de Infância nº 2 de Leça da Palmeira

Jardim de Infância nº 3 de Leça da Palmeira
Colégio Novos Rumos
Externato do Padre Cruz
Jardim Escola João de Deus.

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:

Escola nº 1 de Matosinhos
Escola nº 2 de Matosinhos
Escola nº 3 de Matosinhos
Escola nº 4 de Matosinhos
Escola nº 5 de Matosinhos
Escola nº 6 de Matosinhos
Escola nº 7 de Matosinhos
Escola de Sendim
Escola da Agudela (Pampelido - Lavra)
Escola nº 1 de Leça da Palmeira
Escola nº 2 de Leça da Palmeira
Escola nº 3 de Leça da Palmeira
Escola nº 4 de Leça da Palmeira
Escola nº 1 de Santa Cruz do Bispo
Escola nº 2 de Santa Cruz do Bispo
Escola nº 1 do Freixieiro
Escola nº 2 do Freixieiro
Escola nº 1 de Cruz do Pau
Escola nº 2 de Cruz do Pau
Escola de Antela
Escola de Angeiras
Escola da Praia de Angeiras
Escola da Portela (Santa Cruz do Bispo)
Escola nº 1 de Cabanelas - Lavra
Escola nº 2 de Cabanelas (Paiço-Lavra)
Escola básica da Igreja (Perafita).

Escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Escola Preparatória de Matosinhos
Escola Preparatória de Leça da Palmeira
Escola C+S de Lavra
Escola de Ensino Básico Integrado da Barranha
Escolas Secundárias nº 1 de Matosinhos
Escola Secundária de Leça da Palmeira
Escola Secundária de Augusto Gomes - Matosinhos.

Universo

1178 educadores e professores

Sede do Centro

Escola Secundária de Augusto Gomes —
Matosinhos (Gabinete PRÓfessor)

Estrutura Organizativa

São órgãos de direcção e gestão deste centro de formação a Comissão Pedagógica e o Director.

Comissão Pedagógica

É composta pelos presidentes dos conselhos pedagógicos das escolas, por representantes eleitos dos educadores e professores do 1º ciclo do ensino básico e pelo director executivo da escola que funciona como sede.

Constituição

- Ana Rosa Silva Maia - Escola Secundária nº1 de Matosinhos;
- António Adolfo Vital e Silva - Escola Preparatória de Matosinhos;
- Arménio Neves Rodrigues Martinho - Escola do Ensino Básico Integrado da Barranha;
- Elisa Margarida Herdeiro Dias Agostinho - Representante dos Educadores de Infância;
- Fernanda Arlete Bolota Correia - Escola C+S de Lavra;
- Georgina Maria de Bengala Cardoso Teixeira - Escola Secundária de Augusto Gomes - Matosinhos;
- Horácio dos Santos Dá Mesquita e Melo - Escola Secundária de Leça da Palmeira;
- Isabel da Silva Fernandes Vital e Silva - Escola Preparatória de Leça da Palmeira;
- Luisa Maria Ramalheite Henriques de Carvalho Ferraz de Faria - Presidente do Conselho Administrativo da Escola sede do centro;

- Maria de Lurdes Heitor Alves Tavares Barbosa - Representante dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Competências

- a) escolhe o director pedagógico de entre os professores e educadores das escolas e jardins de infância associados;
- b) emite recomendações sobre aspectos pedagógicos;
- c) estabelece a articulação entre os projectos de formação e o centro;
- d) aprova o plano de acção proposto pelo director do centro;
- e) exerce o controlo orçamental sobre o centro.

Director Pedagógico

- Jorge Manuel Teixeira dos Santos Lima
- Nascido a 11 de Junho de 1956
- Professor do quadro de nomeação definitiva do 11º grupo B, da Escola Secundária de Augusto Gomes-Matosinhos
- Orientador Pedagógico do Núcleo de Estágio do 11º grupo B (Ramo Educacional), da Escola Secundária de Augusto Gomes-Matosinhos,
- Licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, tendo obtido o seu Estágio Pedagógico do Ramo Educacional na Escola Secundária Carolina Michaelis, Porto.

Competências

- a) Preside à comissão pedagógica;
- b) Coordena e gere a formação contínua dos professores do centro;
- c) Promove a identificação das necessidades de formação e elabora o plano de formação do centro;
- d) Promove a organização das acções previstas no plano de formação;
- e) Analisa e sistematiza a informação constante das fichas de avaliação das acções de formação contínua;
- f) Propõe movimentação de verbas para funcionamento do centro.

4.

Razões de ser Revista

Com o grande objectivo de promover a satisfação das reais necessidades de formação dos professores, a ligação dessa formação com a prática docente na associação entre as escolas inseridas na nossa comunidade educativa, surge a Revista PRÓfessor.

A sua organização e edição é da responsabilidade directa do PRÓfessor e do seu Director Pedagógico, mas só existirá enquanto todos os professores e educadores se sentirem co-responsáveis pela sua existência, pela sua validade e riqueza associativa e educativa.

Finalidades

Espaço de divulgação:

- * das acções de formação do plano do PRÓfessor;
- * das avaliações periódicas ao respectivo plano;
- * dos relatos de experiências e vivências dos professores enquanto professores, formadores e formandos.

Espaço de promoção de outras iniciativas dos professores e escolas do centro, tais como:

- * artigos de pesquisa sobre carências específicas da comunidade pedagógica-geográfica de Matosinhos,
- * intercâmbios e roteiros culturais-ecológicos, visitas de estudo, programas de férias.

Espaço aberto a entrevistas

- * a personalidades de mérito com ligação à formação de professores, e ao ensino, em geral, assim como aos principais órgãos de decisão política nacional e regional.

Espaço de consultadoria

- * respostas a questões de âmbito jurídico ligadas a creditações/progressão na carreira.

A estas finalidades somar-se-ão outras com as sugestões e contributos dos professores deste centro.

5. Plano geral de formação para 1993

Acção	Área	Curso	Duração
I			
O professor agente do sistema	k)	1. Sistema Educativo	60
II			
O professor e a orgânica da Escola	k)	2. Administração, direcção e gestão de Escolas	90
	k)	3. Gestão do SASE	60
III			
O professor, a dinamização da Escola e das relações com o meio	e), f) e g)	1. Direcção de Turma	120
	e), f) e g)	2. Área-Escola: A Escola, a Comunidade, a Animação	60

IV			
O professor e o aluno	e)	1. Tendências actuais da pedagogia	120
	e)	2. Preocupação com o aluno como pessoa	60
	e)	3. Comunicação na aula	72
	e)	4. Trabalho de projecto	60
	e)	5. Lidar com a diferença na aula – trabalhar com alunos deficientes	120
	e)	6. Lidar com a diferença – rudimentos de linguagem gestual. Descobrir a pessoa que há no aluno	100
		7. Planificação do ensino-aprendizagem em Jardins de Infância	60
	e)	8. Investigação em Educação	60
V			
O professor os meios auxiliares de ensino	e)	1. Meios auxiliares de ensino I – vídeo	100
	e)	2. Meios auxiliares de ensino II – fotografia/diaporama	80
	e)	4. Computador no dia-a-dia do professor – I	90
	e)	5. Computador no dia-a-dia do professor – II	60
	e)	6. PRÓmac	72
VI			
O professor e a carreira	j) e k)	1. A carreira docente	60
VII			
O professor ao espelho	j) e k)	1. Professor «reflectido»	60
VIII			
O professor, a sua especialidade e a didáctica dela	d)	1. Didáctica da Língua Portuguesa	60
	e)	2. Didáctica da Matemática	60
	b)	3. Técnicas Laboratoriais de Química	60
	c)	4. Didáctica do Francês	60
	c)	5. O computador na aula de Inglês	60
	c)	6. Inovar na aula de línguas (Alemão/Inglês)	66
	e)	7. Expressão física	60
	e)	8. Desporto escolar	60
	e)	9. Aprendizagem por mudança conceptual em Biologia e Geologia	75

6.

Acções de formação com início em Fevereiro

a aguardar acreditação

Acção III

**O professor, a dinamização da
escola e das relações com o meio**

CURSO 2

**Área-Escola,
a Escola,
a Comunidade, a Animação**

Temas

Área-Escola
Metodologia de Trabalho por Projectos
Técnicas de Animação
Expressão e Comunicação
Gestão e Animação de Espaços
Técnicas de Avaliação
Concepção e execução de um projecto de
intervenção comunitária, enquadrado nos objectivos
da Área/Escola

Caracterização sumária

Não há Reforma Educativa sem Animação.

A Área-Escola, área curricular não disciplinar incluída na Reforma Educativa para o ensino não superior, que se encontra em implementação em todo o país exige, da parte dos professores uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem. Não mais é a transmissão de saberes de uns para outros.

Agora, com a Área-Escola, o professor é mais um elemento de um grupo/turma, é um aprendente entre aprendentes. Os saberes são transmitidos, não como do sábio para o que nada sabe, mas por um processo onde tem lugar a participação na construção e descoberta de saberes.

É sobre esta linha de construção e descoberta de saberes que se desenrola todo o conjunto de metodologias, de tarefas, de contactos, de confrontos, de análises e de sínteses que dá corpo aos projectos de trabalho da Área/Escola. Tomando como base a Metodologia de Trabalho por Projectos, a Área/Escola deverá definir um espaço onde tenha lugar o relacionamento interdisciplinar, a ligação à comunidade e à região.

Não sendo uma metodologia de difícil aplicação, a Metodologia de Trabalho por Projectos exige da parte do seu animador (professor, no caso da Área/Escola) uma preparação adequada no que respeita às técnicas que deverá dominar, assim como na sua Dimensão Pessoal. Ao professor são, então, exigidas competências no que respeita à dinamização de um grupo (turma), gestão de conflitos intra e intergrupais, capacidade de relacionamento com os outros elementos do grupo (outros professores e alunos) e com a comunidade, capacidade de negociação, para além de competências científicas.

Público-alvo

Professores de todos os níveis de ensino.

Duração

90 horas

Formadores

José Casimiro Martins Caldas, licenciado em Biologia-Ramo Educacional, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Marco de Canaveses.

Fernando José Monteiro da Costa, curso superior de Piano, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Preparatória de Valbom, requisitado no Instituto da Juventude/Serviços Regionais do Porto.

Calendário

Quartas-feiras e sábados de 3
de Fevereiro a 18 de Abril de 1993
(excepto nos períodos de interrupção das
actividades lectivas, Carnaval e Páscoa)

Horário

Quartas-feiras das 18.00 às 21.00 h
Sábados das 9.30 às 12.30 h

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes - Matosinhos
Salas - N5 e N6

a aguardar acreditação

ACÇÃO IV
O professor e o aluno
CURSO 3
Comunicação na aula

Temas

Dinâmica de grupos
Dramatização na sala de aula

Caracterização sumária

Consciencializar problemas gerais resultantes da interacção grupal; aumentar a capacidade de observação de factores favoráveis ou prejudiciais à actividade grupal; permitir que cada participante colha informações das suas próprias reacções e atitudes no contexto do grupo; detectar problemas decorrentes da actuação da classe como grupo; intervir nos grupos escolares tornando-os organicamente funcionais.

Contribuir para o desenvolvimento do indivíduo como ser social; aplicar técnicas teatrais no processo ensino-aprendizagem; evitar doenças profissionais dos professores; contribuir para a melhor formação de professores; melhorar a relação professor / alunos, alunos / alunos.

Público-alvo

Professores de todos os níveis de ensino

Duração

72 horas

Formador

Alexandre Paulo de Aguiar Falcão, licenciado em Pintura pela Escola de Belas Artes do Porto, actor, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Augusto Gomes - Matosinhos.

Calendário/Horário

Fevereiro: dias 3, 5, 10 e 17 das 14.30 às 17.30h;
dias 24, 25 e 26 das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30h

Março: dias 3, 10, 12, 17, 24, 26 e 31 das 14.30 às 17.30h

Abril: dias 2, 21, 23, 28 e 30 das 14.30 às 17.30h

Maior: dias 5 e 7 das 14.30 às 17.30h

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes
Matosinhos - Sala - PN2

a aguardar acreditação

ACÇÃO V
**O professor e os meios auxiliares
de ensino**

CURSO 6
PRÓmac

Tema

Introdução à informática
em ambiente Macintosh

Duração

72 horas

Formador

Maria Margarida Ramos Coutinho Costa Marques Azevedo, licenciada em engenharia electrónica pela Universidade do Porto, técnica superior principal da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Gabriela Maria Calapez Cabrita Leal Seruca Calejo, licenciada em engenharia química pela Universidade do Porto, curso de pós-graduação como Intermediário de Informação Especializada para a Indústria.

Iolanda Sara Pinto Queirós de Lima e Sousa Tavares Barreto, licenciada em Biologia – Ramo Científico-Tecnológico pela Universidade do Porto.

Caracterização sumária

Introdução à microinformática em ambiente Macintosh: o sistema, o processador de texto, a folha de cálculo e a base de dados, pretendendo-se ainda criar as condições necessárias ao contínuo acesso à informação sobre o mundo Macintosh.

Público-alvo

Professores de qualquer nível de ensino

Calendário

Quartas-feiras e sábados
de 3 de Fevereiro a 18 de Abril de 1993
(excepto nos períodos de interrupção das
actividades lectivas Carnaval e Páscoa)

Horário

Quartas-feiras das 18.00 às 21.00 h
Sábados das 9.30 às 12.30 h

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes
Matosinhos – Sala - P4

a aguardar acreditação

Acção VIII

**O professor a sua especialidade
e a didáctica dela**

CURSO I

Didáctica da Língua Portuguesa

Temas

Leitura de textos
Interpretação de textos
Funcionamento da Língua
O erro ortográfico
A expressão oral e escrita

Caracterização sumária

Acção de carácter teórico-prático integradora de experiências realizadas com alunos, com as finalidades seguintes: melhoria da actuação didáctica no processo de ensino aprendizagem, implementação de metodologias activas na abordagem dos novos programas de Língua Portuguesa

Público-alvo

Professores do 1º ciclo do ensino básico

Duração

60 horas

Formador

Maria Luísa Gomes dos Santos, com o curso do Magistério Primário, licenciada em Filosofia e Humanidades pela Universidade de Braga e com a parte escolar do mestrado em Educação - Especialidade de Filosofia da Educação, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola C+S de Cabreiros - Braga.

Calendário/Horário

Fevereiro: dias 3, 5, 10 e 17 das 17.00 às 20.00h;
dias 24, 25 e 26 das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30h

Março: dias 3, 10, 12, 17, 24, 26 e 31 das 17.00 às 20.00 h

Abril: dias 2, 21, 23 das 17.00 às 20.00 h

Local

Escola Primária nº 3 de Matosinhos

7. Ajudas de custo e deslocações de formandos

Todas as acções do plano de formação do Centro para 1993 prevêem ajudas de custo e deslocações para os formandos, de acordo com o estabelecido na lei.

8. Sistema de candidatura dos formandos

A candidatura dos formandos às acções de formação promovidas pelo Centro está sujeita a um sistema que compreende:

- prioridades que serão tidas em conta na selecção;
- boletim de candidatura (que se encontra no fim desta revista);
- documentos a anexar ao boletim de candidatura
- condições de entrega das candidaturas
- prazo de entrega das candidaturas
- confirmação da inscrição na acção
- confirmação da realização da acção para os inscritos

Prioridades na selecção de formandos

Nas acções de formação promovidas pelo Centro poderão candidatar-se todos os professores do País, tendo, no entanto o Centro decidido estabelecer um conjunto de prioridades que serão tidas em conta na selecção dos formandos:

- * encontrar-se a leccionar em Escolas pertencentes ao Centro;
- * encontrar-se a leccionar em Escolas não pertencentes ao Centro mas incluídas na sua área geográfica;

- * proximidade do momento em que o professor necessitará possuir os créditos necessários para a progressão na carreira;
- * menor número de acções, em que participou, promovidas pelo Centro;
- * estar de acordo com o público-alvo estabelecido pelo formador;
- * data de entrada da candidatura no Centro;

Boletim de candidatura

O único meio que o Centro escolheu para distribuir os boletins de candidatura é o número zero da revista **PRÓfessor**, pelo que o que se encontra no fim da revista poderá ser fotocopiado quantas vezes for necessário.

Documentos a anexar ao boletim de inscrição

Fotocópia do recibo do vencimento.

Condições de entrega das candidaturas

Pessoalmente ou pelo correio para a morada do Centro:

PRÓfessor
 Centro de Formação de Professores de Matosinhos
 R. Damão — 4450 Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Até duas semanas antes do início da acção.

Confirmação da inscrição na acção

O Centro, terminado o prazo de entrega das candidaturas, fará a selecção dos formandos e notificará os seleccionados por telefone e carta.

Confirmação da realização da acção

O Centro, apenas no caso de a acção não se poder concretizar, avisará os formandos, no mínimo, uma semana antes do seu início.

NOTA FINAL

A apreciação das candidaturas, que respeitará todos os normativos estabelecidos, é da exclusiva responsabilidade do Centro de Formação sem que haja possibilidade de recurso das suas decisões.

PRÓfessor

Centro de Formação de Professores de Matosinhos

Candidatura de Formandos

1. Acção a que se candidata _____
2. Curso _____
3. Data _____

4. Nome do formando _____
7. Naturalidade _____ 6. Data de Nascimento _____
9. B.I. nº _____ 10. Arquivo de Identificação _____
11. Contribuinte nº _____ 12. Concelho ou Bairro fiscal _____
13. Morada _____ 14. Código postal _____
15. Telefone _____

16. Escola em que se encontra a leccionar _____
17. Morada _____ 18. Código postal _____
19. Telefone _____

20. Nível de ensino _____ 21. Ciclo _____
22. Situação profissional _____
23. Cargo que desempenha actualmente _____
24. Escalão a que pertence _____ 25. Índice _____
26. Data em que mudará para o escalão seguinte _____

27. Habilitações literárias _____
28. Habilitações profissionais _____

29. Cargos ocupados (sem indicação de datas ou escolas) _____

30. Acções promovidas pelo PRÓfessor que frequentou (só os títulos) _____

31. Outras acções em que participou (só os títulos) _____

32. Outras actividades _____

33. Outros dados _____

33. Algumas razões porque se candidata a esta acção _____

Assinatura _____

Data _____

